

A cobertura de pautas sobre memória, cultura e cidadania no Cobaias, jornal laboratório do curso de jornalismo da Universidade da Bahia¹

Emanuel Andrade FREIRE²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO: O presente artigo traz uma abordagem sobre os aspectos do jornalismo social e cultural presentes no jornal laboratório Cobaias, do curso de jornalismo em Múltiplos Meios, do Departamento de Ciências Humanas (DCH-III), da Universidade do Estado da Bahia(Uneb), em Juazeiro, com suas reportagens interpretativas focadas no âmbito da cidadania, direitos humanos e manifestações socioculturais. Criado como publicação semestral desenvolvida nas disciplinas de Redação II e III, a cada edição o veículo traz uma diversidade temática em suas pautas, com olhar interpretativo ao mesmo tempo que contribui para a prática da produção de pautas, entrevista e prática da reportagem envolvendo os alunos das referidas disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE - Jornal laboratório, Memória; Cultura; Cidadania.

INTRODUÇÃO

O jornal laboratório é uma prática, em tese, comum nos Cursos de Jornalismo no Brasil. Conforme determinava as Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo estabelecidas pelo MEC, os cursos seriam obrigados a produzir, no mínimo, oito edições por ano do jornal laboratório. Devido a inúmeras circunstâncias, essa exigência não é cumprida.

Alguns cursos produzem menos e ou mais da média exigida. O jornal laboratório é requisito fundamental para a prática da produção da notícia/reportagem no ambiente acadêmico.

Há inúmeros formatos e inúmeras formas de produção e publicação dos jornais laboratório. Mas nesta pesquisa, focada no jornal Cobaias, editado há dez anos, no curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia(Uneb), Campus III, em Juazeiro(BA), buscamos verificar o papel do veículo para além das atividades acadê-

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania / DT7 - Comunicação, Espaço e Cidadania, do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, realizado de 2 a 8 de setembro em Joinville(SC).

²Doutorando do Dinter de Comunicação Uneb- ECA/USP, email: efeire@uneb.br

micar no sentido de estimular através das disciplinas de Redação Jornalística II e III, a prática da entrevista e reportagem na construção da memória e cidadania da região do Vale do São Francisco.

Se faz necessário pontuar que na cidade de Petrolina há um jornal impresso quinzenal, e do outro lado da ponte em, Juazeiro(BA), há outro de circulação diária, ambos em tamanho standard, mas nenhum dos dois trabalha sistematicamente com reportagens interpretativas focadas nos referidos campos observados acima. O Cobaias, apesar de ser semestral, é o único da região atualmente que cumprir esse papel.

Diante da crescente exigência do mercado de trabalho para a área de comunicação, o profissional de jornalismo deve estar apto a colocar em prática todas as teorias e conceitos apreendidos em sala de aula, e também deve saber empregar bem os critérios jornalísticos. É importante que o aluno possa vivenciar a prática jornalística, não ficando preso apenas à sala de aula. O jornal Cobaias cumpre uma dinâmica alinhada também com os critérios de noticiabilidade a partir da análise de suas pautas, apuração, etapas de entrevistas, escrita e edição, feita de maneira coletiva.

Esses veículos observados como jornal laboratório, passaram a desempenhar o papel de instrumento didático básico do curso de jornalismo e, desde então, devem ser utilizados como forma de articular a teoria trabalhada em sala de aula alinhada com as atividades práticas de produção do texto jornalístico. A partir da premissa de que o jornal laboratório tem essa função, as escolas de ensino superior usam-no como um recurso de fundamental importância para o ensino-aprendizagem no campo da comunicação, com ênfase no jornalismo.

Fazendo o recorte a partir das temáticas e pautas adotadas pelo jornal Cobaias, é salutar lançar luz sobre a história do jornalismo que está intrinsecamente ligada à Revolução Francesa, na qual teve papel fundamental na luta pelos direitos humanos, destituição da aristocracia e o fim das monarquias. Também se associa à desconstrução do poder da Igreja e da Universidade, já que os jornais universalizavam o direito ao saber.

Contudo, percebe-se que a primeira fase do jornalismo, denominada de 'Primeiro jornalismo' por Marcondes Filho (2000), “é a época de ebulição do jornalismo político literário, em que as páginas impressas funcionam como caixa acústica de ressonância, programas político-partidários e plataformas de políticos de todas as idéias” (MARCONDES FILHO, 2000, p.11) Erbolato (2008) aponta que são muitos os veículos

que levam a notícia ao público. Os jornais impressos detiveram o monopólio da informação até o fim da Primeira Guerra Mundial, quando surgiu o rádio nos Estados Unidos. Em seguida, surge também a televisão. No final do século XX, a popularização da internet torna a divulgação da informação mais dinâmica e lança novos desafios para a profissão, principalmente na atualidade em que a onda de fake news tem trazidos sérios problemas no âmbito da liberdade de expressão e imparcialidade. O jornalismo impresso, por mais de um século, exerceu a função apenas de informar, deixando o valor opinativo para as páginas de opinião, onde se publicam editorial, artigos e charge, em alguns casos, a exemplo do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco, de Recife, e o jornal A Tarde, de Salvador(BA). O jornalismo contemporâneo, vem adotando mais amplamente o formato da interpretação alinhando nas plataformas digitais a opinião do leitor/internauta sobre os temas abordados.

Outro importante elemento para o jornalismo, segundo Sousa (2005), são as fontes de informação, que possuem dados interessando que na maioria dos casos podem ser utilizados pelo jornalista no processo de produção. São fontes que podem ser documentais, eletrônicas e humanas. As fontes de informação são um capital imprescindível do jornalismo e dos jornalistas. Não existiria investigação jornalística sem fontes de informação. Grande parte da informação jornalística não existiria sem fontes de informação (SOUSA, 2005, p.63), porém, ainda de acordo com Sousa (2005), é dever do jornalista saber selecionar não só as informações coerentes transmitidas por essas fontes, como também as próprias fontes.

Para além das teorias observadas sobre o processo de produção do jornal Cobiaias, as pautas são definidas seguindo os conceitos apontados acima, uma vez que cada planejamento já inclui o valor e a importância das fontes pré-definidas para que a apuração e finalização das reportagens ocorram dentro do calendário previsto considerando o semestre e agendamento do produto. No entanto, a idéia apresentada do Jornal Laboratório, representa um produto de grande relevância social para os discentes, curso, instituição e comunidade.

O trabalho de produção jornalística do Cobiaias é, em primeiro plano, momento de prática jornalística, mediante o envolvimento dos estudantes que elaboram produções locais através de reportagens seguindo os critérios de noticiabilidade e interpretação dos fatos. O jornal é reconhecido como produto avaliativo na grade do

curso, com o objetivo de possibilitar a formação discente fundamentada na articulação da teoria e prática.

O jornal laboratório – já na 13ª edição lançada no semestre 2018.1, tem contribuído não só com a formação dos alunos mediante as aulas práticas de produção textual, alternadamente, através da disciplina de Redação Jornalística II e III, mas também a construção social, cultural e da memória da região do Vale do São Francisco considerando as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) além de municípios circunvizinhos que também são pautados a cada edição.

O jornal depende de um arcabouço teórico, que norteie as atividades práticas, as quais estimulam o estudante e os coloca mais próximo da realidade produtiva do mercado de trabalho, sobretudo e de seu contexto de atuação. Lopes (1989) atenta para a preparação que o veículo laboratorial proporciona aos envolvidos em suas atividades: O órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas, combinando-as, intercalando-as e integrando-as (LOPES, 1989, p. 34).

A prática laboratorial impressa é o principal meio em que se aplica uma daquelas que Luiz Beltrão (1963) considera ser a função primordial das escolas de Jornalismo do país: “[...] funcionar como um núcleo de renovação dos processos jornalísticos servindo de laboratório para experiências morfológicas e de conteúdo [...] das matérias, ações e serviços que a comunidade espera encontrar [...]” (BELTRÃO, 1963 apud LOPES, 1989).

No campo prático, os alunos atuam como produtores, repórteres, fotógrafos e fazem uma espécie de “pré-edição” de suas produções que ganha finalização e acompanhamento do professor da disciplina. Após cada edição concluída, o jornal ganha o leitor por meio da distribuição gratuitas na comunidade acadêmica e externa, oferecendo um conteúdo rico em informações, de acordo com os critérios de noticiabilidade, além de servir de roteiro de pautas para outros veículos da região.

Do ponto de vista do campo prático-teórico, um dos objetivos do Cobaias, é intensificar o amplo aprendizado da prática da apuração jornalística entre os alunos, através do aprofundamento de diversas abordagens de temas distintos como política, economia, comportamento, saúde, cultura, sociedade, segurança pública, esportes,

mobilidade entre outros, que na contemporaneidade se traduz em assuntos relevantes para o jornalismo que interessa à sociedade. É de certo modo compreensível que não vale somente a notícia pela informação, mas a interpretação dos fatos, a descrição, o desdobramento e, por último, a opinião pública.

A iniciativa e produtividade do jornal, por outro ângulo, contribui para ampliar as possibilidades de práticas variadas em campos distintos do saber acadêmico, como a pesquisa e extensão. Além disso, o *Cobaias* serve como um instrumento pedagógico. Os professores da rede de ensino público auxiliam os alunos através dos textos que, apesar de não serem propriamente didáticos, podem ser um meio eficaz para exercício da leitura, escrita e cidadania.

Os produtores-alunos do jornal se envolvem ainda na prática de um jornalismo cidadão, com vista ao desenvolvimento social dos leitores – algo que se faz pertinente se analisarmos os ideais e responsabilidades do comunicador social. No decorrer da disciplina de Redação Jornalística II ou III, os estudantes aprimoram conhecimentos sobre a reportagem. Técnica essa, que: [...] reúne tantas informações, por absorver abertura de espaços geográficos e as possibilidade de tempo objetivo e subjetivo ampliados pelo mundo contemporâneo, que se ‘atrapalha’, quando tenta estabelecer a ordenação cronológica ou a chamada pirâmide invertida - a ordenação a partir do que é mais para o menos importante no texto (COIMBRA, 2004, p.10 apud MEDINA, 1986).

Outros aspectos do jornalismo também são passados em sala de aula como os critérios de noticiabilidade, rotinas produtivas, a pauta e as fontes de informação, características, formatos, relação entrevistado/entrevistador e a crítica à pirâmide invertida: o singular e o particular; linguagem jornalística e suas características. As técnicas de reportagem também são abordadas a partir da estrutura, modelos, características e formas da narrativa jornalística, incluindo no esboço, a reportagem dissertativa, descritiva e narrativa, bem como as técnicas de entrevista, experimentação da linguagem jornalística, perfil jornalístico e processo de criação do livro-reportagem. Assim, é também com todo esse ‘aparato’ teórico se desenvolve a prática do jornal *Cobaias*.

Tomando como exemplo pouco mais de uma dezena de edições do *Cobaias*, este artigo aponta, exemplos de algumas pautas/reportagens trabalhadas com foco na comunicação para a cidadania. Na última edição especial, feito por ocasião do Intercom Nordeste, 2018, sediado na cidade de Juazeiro(BA), em julho de 2018, os

alunos da disciplina de Redação III, se dividiram em duplas, para desenvolver pautas com temáticas diversas. Mais uma vez, ressaltamos, a abordagem de fatos alinhados com a cidadania, cultura e memória no Vale do São Francisco, e ganharam as páginas do veículo laboratorial.

Uma delas foi a reportagem com o título *Memórias dos povos sertanejos habitam os museus*, com abordagem sobre o acervo histórico e pouco visitado dos museus de Juazeiro(BA) e da vizinha Petrolina(PE), que preserva documentos e objetos que atravessam um século de história, narrando passagens históricas dos sertões, a exemplo de uma carta de Virgulino Ferreira da Silva , o Lampião, enviada ao então coronel Veremundo Soares, no município de Salgueiro, no Sertão Central de Pernambuco.

A mesma edição de nº 13, traz outra reportagem sobre o Memorial Antônio Conselheiro, localizado no município baiano de Canudos, e que traça sua trajetória e proposta sociocultural mais de 120 anos depois dos embates, e a importância do acervo na preservação da histórica Guerra de Canudos que se encerrou em outubro de 1897. O aluno repórter viajou até o município de Canudos para mapear o acervo do memorial, do museu histórico e do Parque estadual de Canudos, onde conversou com pesquisadores sobre a importância histórica de Antônio Conselheiro para as atuais gerações.

No campo da cultura e da memória, vale destacar a reportagem com a chamada *Era uma vez a casa musical de João Gilberto*, justo no momento em que um dos principais mentores do movimento musical Bossa Nova, atravessa problemas judiciais com a família. Assim, no horizonte da memória, o texto faz um trajeto sobre a história do imóvel que já soma 130 anos, pertence aos herdeiros da nova geração da família do artista, e há décadas tem sido alugado para dar lugar a órgãos públicos.

Também nesta edição, alinhando entretenimento com cultura popular e cidadania, outra abordagem foi dada ao Circo Pindorama, criado no estado do Ceará, mas há cerca de 20anos anos se instalou no município de Petrolina(PE), cujo sucesso se dá no sertão por contar com sete anões. Na interpretação jornalística, o texto remonta a trajetória do circo, desde o auge as dificuldades recentes em função do desafio de atrair público em tempos de disputa com cinemas, shoppings e redes sociais. A trupe do circo, por sinal, foi teme de documentário já exibido no Canal Brasil.

Na edição de nº 10, de 2016, o Cobaias mergulhou na memória do cinema brasileiro, mas com foco nos filmes que entravam em cartaz durante os anos 70 e 80, nos espaços de exibições de Petrolina(PE) e Juazeiro(BA). A ideia foi reviver através do depoimentos de empreendedores do ramo e cinéfilos, sobre o auge dos cinemas que fecharam as portas com a popularidade da televisão, cedendo lugar para órgãos públicos e igrejas. Nas duas cidades, o cinema se encontram hoje nos shoppings.

Nesse âmbito, dá pra se perceber o papel do jornalismo no sentido de abordar temáticas sobre memória. Em certos contextos e de fato, a memória assume feições diversas, transitando entre o uso comercial, político, judicioso, enfim, cotidiano. Afinal, “sabemos que a mídia não transporta a memória pública inocentemente; ela a condiciona na sua própria estrutura e forma” (Huysen, 2000, p. 22-23). As mídias seriam, então, esse âmbito de “transporte” e “reestruturação” da memória? O cuidado maior a ser tomado ao investigar o encontro entre mídia e memória talvez seja o de assegurar a dinâmica e a diversidade dessa convergência contra qualquer tentativa de considerar as mídias uma espécie de repositórios de memórias.

Por outro lado, as mídias aparecem como âmbitos de construção, disputa, ressignificação e enquadramento da memória, mesmo observando diferentes temporalidades (Silverstone, 2002; Berger, 2006; Ribeiro; Brasiliense, 2007; Barbosa, 2008; Babo-Lança, 2011). Considerando os monumentos como lugares de memória, na edição de nº 11, uma reportagem reconta a trajetória da Ponte Presidente Dutra construída na década de 50, ligando a Bahia a Pernambuco.

A pauta foi adotada por ocasião da sua reforma e ampliação recente, daí mereceu um mergulho na rotina dos moradores das duas cidades antes e depois da ponte, inaugurada pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra. Além da ponte, o mesmo Cobaias, trouxe também abordagens memorialísticas sobre as lendas do São Francisco que ainda hoje povoam a literatura regional, como também a história das travessias e das antigas e atuais embarcações artesanais feitas a partir dos anos 1940.

A memória das famílias atingidas pela barragem de Sobradinho(BA) também ganhou espaço com a reportagem sobre o museu do Sertão localizado na cidade de Remanso(BA), o único que conta essa passagem histórica ocorrida nos anos 70, através de documentos e objetos deixados para trás. Município com pouco mais de 120 anos de emancipação, a arquitetura de Petrolina, em Pernambuco, também foi abordada no

âmbito da preservação e tombamento, como forma de delinear a memória de sua urbanização.

As edições anteriores tem seguido o mesmo ritmo dos processos de noticiabilidade e interpretação dos fatos, como já foi dito antes, critérios estes que não são seguidos no jornalismo de rotina praticado na região, principalmente em tempos de resumos de notícias superficiais praticadas pelos blogs existentes nas cidades que fazem parte da região do Vale do São Francisco, assim como em muitos municípios do país. Nota-se que a tradição do jornalismo impresso está diminuindo em razão do advento das mídias digitais e por esse motivo leitores estão migrando para essa plataforma. Mas o Cobaias, em pouco mais de uma década, é uma ferramenta que resiste, mesmo com os novos modelos de comunicação.

Além disso, os jornais impresso da região realizam suas produções de acordo com interesses e em muitos casos, isso interfere na construção da notícia. O Cobaias atua em uma linha totalmente distinta, os estudantes produzem as pautas de acordo com os critérios de noticiabilidade e com o compromisso social, de levar informação à comunidade. Contudo, faz necessário justificar ainda que no caso deste jornal laboratório há uma relação continuada com os alunos do curso, que contribuem para a produção de um veículo importante no panorama da comunicação regional.

O Cobaias é um jornal que foi pensado e planejado para ser experimental, de modo que cada turma nova de alunos do curso de Jornalismo assume as produções, um modelo diferente é pensado e construído possibilitando, assim, a prática por parte dos estudantes. Contendo 16 páginas, muitas vezes acomoda um total de 20 fatos noticiados em diversos formatos jornalísticos: perfil, grande reportagem, entrevistas e coberturas fotográficas que contemplam os mais variados assuntos. Sempre priorizando a produção de notícias relevantes para a região em que o campus III se localiza, as cidades de Juazeiro, Petrolina e proximidades no Vale do São Francisco.

As fontes utilizadas nas matérias, as legendas de fotos e créditos são os únicos textos que mantêm o formato padrão respectivamente nos tamanhos 12, 9 e 7. O tamanho de títulos, subtítulos, fotos e créditos de textos são alternados de acordo com a diagramação e, em especial, os créditos por terem em alguns casos dupla autoria. A cor vermelha acompanha a maioria das edições anteriores do Cobaias, como uma espécie de marca tradicional.

No âmbito das temáticas voltadas para direitos e cidadania, a cada produção o *Cobaias* tem trazido pelo menos quatro reportagens com esse foco em diversos segmentos. A edição de número 10, de 2015, por exemplo, dedicou três páginas sobre o assunto, narrando, inicialmente, o trabalho voluntário de jovens envolvidos em missões que buscam ajudar famílias carentes e moradores de rua. São personagens que desenvolvem, continuamente, ações com suporte de entidades filantrópicas, igrejas ou centro espíritas. Uma segunda retranca sobre o mesmo tema, inclusive, faz o perfil de um jovem estudante de administração, missionário da fraternidade, que iniciou sua caminhada cristão na infância, em São Paulo, e hoje exerce o mesmo trabalho no Sertão.

Outra reportagem ainda nesta mesma edição, mostra o empenho dos voluntários envolvidos com os projetos de grande impacto na região, a exemplo do 'Proteger' e 'Palhaçoterapia'. O primeiro foi criado em 2012, com o objetivo de resgatar animais em situação de risco, oferecer atendimento veterinário e colocá-los para adoção. Já o segundo trata do trabalho desenvolvido pela Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) desenvolvido pelos estudantes de saúde da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), que leva diversão aos pacientes de hospitais públicos e privados da região.

Outra reportagem lançam o olhar sobre portadores de surdez na luta por acessibilidade aos espaços públicos e integração plena às atividades socioculturais na cidade de Petrolina (PE), com apoio de educadores que defendem uma proposta bilíngue. A reportagem trilha pelo caminho da denúncia e faz uma investigação sobre a infraestrutura oferecida nos espaços urbanos. A última pauta, foi trabalhada no município próximo de Curaçá (BA), e denuncia o alto índice de portadores de transtornos mentais tratados no Centro de Assistência Psicossocial (Caps). No entanto, através de depoimentos de familiares, aponta a cobrança por um tratamento mais humanizado, o que ainda não é uma realidade no serviço público. Nesse contexto, a reportagem expõe a importância da comunidade ter a responsabilidade social de ajudar o paciente na sua recuperação com cuidado e acolhimento, considerando que a taxaço do diagnóstico é um perigo para o tratamento até mesmo os medicamentos usados. Ainda assim, a repórter responsável pela pauta, pontua os reflexos do trabalho oferecido em outras ocasiões, como as atividades ocupacionais socioeducativas e que servem para reintegrá-los ao convívio da sociedade, demonstrando que não se pode discriminar a pessoa somente pelo diagnóstico.

Ainda no âmbito das temáticas voltadas para direitos e cidadania, outras edições trouxeram temas como *Quilombos e indígenas nas trilhas do sertão*, abordando a temática que é de extrema relevância para sociedade, visto que, os veículos de comunicação tradicionais não pautam com frequência, a questão indígena e quilombola, a partir das rotinas produtivas em suas comunidades enquanto povos tradicionais que ainda convivem com o olhar preconceituoso da sociedade, apesar de terem integrantes ocupando cargos importantes na educação, artes e saúde da região. Outras pautas também tem inserido a questão das crianças e a exploração do trabalho infantil, violência contra a mulher, os jovens e o acesso às drogas, comunidade carentes que vivem da produção integrada de hortaliças e o papel das ONGs na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às discussões em congressos, simpósios ou seminários, sobre o melhor caminho para o ensino de Jornalismo no Brasil, o jornal-laboratório tem se mostrado uma maneira simples e eficaz de unir prática e teoria como muitas atividades não fazem. Contudo, isto só é possível quando a grade do curso e suas propostas de arcar e levar o projeto adiante através da disciplina responsável pelo produto. As consecutivas edições do Cobaias servem como exemplo para todos os argumentos expostos acima observando as práticas pedagógicas e metodológicas da grade do curso de jornalismo em multimeios, da Uneb.

Pesquisas envolvendo veículos laboratoriais são também importantes para comprovar aos estudantes que eles estão treinando e se capacitando para a vida profissional. Além disso, são necessários estudos relativos à integração entre veículos laboratoriais e internet, tendo em face o novo contexto midiático-social em que nos encontramos hoje – bem mais complexo do que aquele de quando surgiu o jornal-laboratório. Estudos recentes (ANUNCIAÇÃO, 2011) já mostram que a internet só vem potencializar as vantagens de se trabalhar com jornal-laboratório, aproximando ainda mais a teoria da prática, além de situar melhor o estudante com a realidade profissional.

Os cursos de Jornalismo devem entender, portanto, que o jornal-laboratório precisa ser mantido e inovado, face às mudanças no mercado e na linha de produtividade do jornalismo impresso que, evidentemente ganha reforço quando inserido na web. No mais, a exemplo do jornal Cobaias, do curso de jornalismo da

Universidade do Estado da Bahia(Uneb), mediante o trabalho que vem sendo feito nos semestres em que são oferecidas as disciplinas de Redação II e III, o professor responsável tem buscado adotar as pautas que possibilitem o direcionamento da prática do jornalismo interpretativo sobretudo em temas como memória e cidadania.

REFERÊNCIAS

- ADAM, G. Stuart. The Education of Journalists. In: Journalism: Theory, Practice and Criticism, vol. 2, 2001 COTTA, Pery. Jornalismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ANUNCIACÃO, Cristiano Pinto. Jornal-laboratório: ensino de jornalismo no contexto da convergência. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 2011, Florianópolis. Anais do V Simpósio Nacional da ABCiber. Florianópolis: ABCiber, 2011.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BENACHENOU, Abdellatif. O desenvolvimento e a questão da interdisciplinaridade. Revista TB, Rio de Janeiro, n.121, p.91-93, abr./jun., 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 492/2001 de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras,
- COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- DIAS, Samantha Gomes. OutrOlhar sobre o ensino de jornalismo: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional. Trabalho de Conclusão de curso (graduação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.
- ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 2008.
- GENTILI, Victor. Observatório da Imprensa – jornal dos debates. São Paulo: 1998.
- HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- KIMURA, Mônica. Perfil do jornal-laboratório nos cursos de Jornalismo do Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP/ECA, 2006.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Elementos do Jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. Tradução Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
- LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- LANNES, Joaquim Sucena. OutrOlhar: uma proposta pedagógica de jornal-laboratório cidadão. Revista de Ciências Humanas. Viçosa, v. 9, n. 2, 414 p, Jul/Dez, 2009.
- LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.
- MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e jornalismo: A saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2000. MEDITSCH, Eduardo. Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do jornalismo. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/meditsch-eduardodilema-historico-jornalismo.pdf>. Acesso em 17/08/ 2010.
- MELO, José Marques de. Diretrizes para um jornal-laboratório. São Paulo: Escola de Comunicações Culturais/USP, 1967.